

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.
Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

CANTARES DO S. JOÃO...

Oçam os nossos Colaboradores

Cantigas do S. João — Trovas de Amor. São Quadras: a quadra engrinalhada do Namorado, a soluçosa quadra da Saúde; a quadra em que se arripia o Ciúme, a quadra onde borboleteia o Desejo, a quadra a desfolhar-se em Desengano. Quatro versos — e todo o Amor; quatro versos — e todo o Infinito. Apenas quatro versos e tem de conter o clima amoroso da nossa Paisagem, o brando azul do nosso Céu, o murmúrio das nossas Fontes e o ondular do nosso Mar, o bravio da Serra e o quebranto do Vale, o sangue das nossas Tradições cavalheirescas e Amantes e a atmosfera do nosso coração Heróico e Mártir, toda a nossa Bravura e nosso enorme Enternecimento,

a nossa Singeleza, a nossa Confiança... E, depois, ainda, o Perfume dos cravos da Noite de S. João — a Namorada e o seu Olhar, o Nosso Amor e sua Esperança, o nosso Desejo e a sua Prece — porque, afinal, esses quatro versos não são mais e são inteiramente uma Oração, uma Oração de Amor. Nela suspira a Tristeza — a suave tristeza de quem ama —, nela geme a Alegria — a dolente alegria, lítanica, namorial, dos Mendigos do Amor, que é sempre Mendigo Trovadoresco. E tudo isso — o Amor e o Infinito — em uma quadra? E porque não? Se Amor e Infinito se resumem num beijo e um beijo cabe — nasce, floresce e morre — em quatro lábios? As quadras são os beijos espirituais do Amor.

A ventura é um balão
subindo sob um dossel:
Muita côr, muito clarão
— mas arde como papel...

Trevo humilde e miserando,
neste mundo é tudo assim...
Por tão alto andei buscando
o que estava ao pé de mim!

Meu São João, neste dia
— mistério de quanto existe! —
é mais alegre a alegria,
mas a tristeza é mais triste!

Ludovina Frias de Matos.

Dei-te um cravo... Era o que eu tinha
De mais valor na pobreza...
Em paga a tua boquinha
Deu-me, num beijo, a riqueza...

O céu abriu-se: e de rendas
A nossa terra hoje cobre!
As orvalhadas são prendas
Que Jesus dá a gente pobre...

Os teus pés, quando a fogueira
Saltam a par, levesinhos,
Que jeito têm, que maneira!...
Parecem dois diabinhos!...

D. de G.

O que disseste, não sei...
Mas o cravo que ostentavas,
De branco, fez-se vermelho,
A' medida que falavas...

Por saltar com presunção,
Caiu-lhe ao lume a chinela...
— Ai, meu santo São João
Quem me dera a dona dela...

Fogueiras de São João,
Alcachoíras e canções!
— Saudades de um coração,
Queimadinho de ilusões...

Altinino Gonçalves.

Cascatas do Sam João
Com ramalhos e pastores.
São encanto dos petizes
E pretexto para amores.

Sam João da Fonte Santa,
Só o lembrar, que saúde.
Quantas vezes lá bailei
Na longínqua mocidade.

Noitadas de Sam João
Alegria e sofrimento,
Sofrimento do passado,
Alegria do momento.

A. N. C.

Quis saber a minha sina
na noite de Sam João...
Saíu-me a sorte mofina,
E só vi — desilusão!

Na noite das orvalhadas,
Nunca ao pobre negues pão!
As vidas atormentadas
Buscam sorte noutra mão.

O mistério das côres vivas
Que no fogo vês e adoras,
E' das lágrimas furtivas
A razão porque as choras.

L. Coelho.

Não vás à fonte beber
na manhã de S. João;
a fonte fica a saber
que ardes de amor e paixão.

Tem mais calor a fogueira
na graça do teu bailar;
não dances dessa maneira,
que há fogo no teu olhar...

Santo António... S. João...
S. Pedro... Linda trindade
A bater no coração
De tristeza e saúde!

D. Ribeiro.

Minha noitada querida,
causa do meu sofrimento,
eu te bendigo: na vida
só vivi esse momento...

Não vás p'ra aquela fogueira,
que está quasi a findar;
vem antes p'ra a minha beira,
que a minha está a começar...

Vi-te bailar na fogueira,
vi-te à procura do trêvo,
vi-te noutra brincadeira...
que a dizê-la não me atrevo.

J. Gualberto de Freitas.

Papóilas, rubras papóilas,
Papóilas do S. João:
Cantai, sorri, ó moçoilas,
Não vale a pena paixão!

Orvalha... Deixar, deixar,
E' noite de S. João:
Anda o Amor a bailar,
Esvoaça a Ilusão!

Trevo da sorte. Ofegantes
Te buscam os corações,
E são na vida constantes
As cruéis desilusões...

A. de Macedo.

Quisera ver-me formado
num cravo do S. João,
p'ra andar sempre, no bailado,
juntinho ao teu coração...

Porque o feliz trêvo achaste,
não entontças de amor,
pois a sorte, que encontraste,
pode enlaçar-te na dor...

Tenho no peito, Maria,
um craveiro sempre em flor,
cheio de sol, de alegria,
p'la graça do teu amor...

Salvador Dantas.

Este cravo perfumado
da manhã de S. João,
é vivo como o cuidado
que tenho no coração.

Abraços, beijos, cantigas,
tudo isto é S. João,
mas cuidado, raparigas,
não haja desilusão.

O filho que tens ao colo
tem o nome de João,
é teu único consolo,
da rusga recordação.

Simão Neves.

1.º Prémio

Canta mais baixo, mansinho,
ó fonte cheia de graça:
vão dois velhos p'lo caminho,
é a Saúde que passa!...

Salvador Dantas.

2.º Prémio

Junto da velha cascata,
que uma fogueira ilumina,
musgosa fonte de prata
tem cantigas de menina.

D. Ribeiro.

3.º Prémio

Um cravo rubro me deu,
pôs-mo ao peito, vai então,
senti outro coração
palpitar junto do meu!...

Ludovina Frias de Matos.

4.º Prémio

Dos teus olhos as meninas
Sempre ballando, brêjeiras,
Fazem das minhas meninas
Enamoradas romeiras.

A. de Macedo.

5.º Prémio

Os cravos de S. João,
vermelhos como desejos,
são iguais à tentação
que tenho, de te dar beijos.

Simão Neves.

Menções Honrosas

1.º

Só ribeirinhos e águas
Das fontes sabem chorar,
O choro triste e as máguas
Que as águas choram no mar...

D. de G.

2.º

São João... pastor de ensejos
No redil da gente louca...
Gostou de ouvir os teus beijos
Cantarem na minha boca!

Altinino Gonçalves.

3.º

Vêde se tendes cuidado,
não vos fiéis em cantigas:
«S. João» é o diabo
para muitas raparigas.

J. Gualberto de Freitas.

4.º

Um beijo quente de amor
E' loucura apeteida:
Tem da fogueira o calor,
Mas nêle se queima a Vida.

L. Coelho.

5.º

Na noite de Sam João
Cantai muito raparigas.
Os velhos sentem-se moços
Ouvindo vossas cantigas.

A. N. C.

Fogueira de S. João
Arde uma noite sômente!
Fogueira de amor, paixão,
Arde em nós eternamente!

Fogueira de S. João
De manhã cedo orvalhada,
E' cinza de uma paixão,
A renascer abraçada...

Fogueira de S. João,
Fonte de amor e folias!...
Há mulher's que também são,
Fogueiras todos os dias!...

Fogueira de S. João,
Fonte de amor em altar,
Onde cada geração
Vem aprender a cantar!

I. V. C.

De má, saltaste a fogueira,
brincando assim com o lume;
cuidado, dessa maneira
podes arder de ciúme.

Por êsse rancho distante,
e que um dia já foi meu,
eu tenho um sofrer constante
que só terá fim no céu.

Num trevo vou resumir
a minha vida que corre:
meu coração a pungir
neste meu corpo que morre.

Noite de baile, distante,
bem me recordas agora;
se hoje me és inconstante
fôste a minha vida outrora.

A. S. Lobo.

Meu Deus! assim tão velhinhos!...
Que q'reis daqui nessa idade?!...
— Encontrar os dois, juntinhos,
O trêvo da Saúde...

Tem cuidadinho criança...
Esta noite é traiçoeira...
Um beijo traz a vingança
Duma própria companheira.

As chinelinhas vaidosas
Dos teus pés tão pequerricos,
Andam sempre buliçosas
Por todos os bailaricos.

Fogueira da minha rua,
Fôgo do meu coração!...
Casei-me por via tua,
Com o meu lindo João.

J. R.

© S. João e os nossos Colaboradores

As quadras, hoje publicadas, em louvor e honra da Noite de S. João — prestantíssimo obséquio de nossos ilustres colaboradores —, formam, também, como um concurso, que submetemos a um Júri, composto, muito obséquiosamente, pelos Ex.ºs Senhores Dr. Américo Durão, Alberto Vieira Braga e Dr. José Pinto Rodrigues — Altos Espíritos do mais Fúlgido Valor.

A todos, os nossos mais penhorados agradecimentos.

As quadras foram apreciadas e classificadas pelo Júri, mediante as condições que lhe foram apresentadas e sem os nomes dos autores, desconhecendo os autores.

No próximo número publicaremos a relação dos prémios que serão entregues aos classificados, os quais nos foram oferecidos por algumas importantes Casas Comerciais da nossa praça.

O R L A P U B L I C I T Á R I A

Quere vender?
Faça o réclame
— da sua Casa.

O anúncio
é o nervo
do negócio

Seja
homem
do seu tempo

joias,
brilhantes,
pérolas finas,
objectos de ouro
e prata

Ouvivesaria e Joalheria SOUSA

Visite as suas montras

Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃIS

Tipografia Minerva Vimaranense

Execução
perfeita e
rápida de
todos os
trabalhos
tipográficos

Rua de Santo António
Guimarães



UM ARTISTICO ESPELHO DE PRATA DA OUVIVESARIA ANCORA EMOLDURA MARAVILHOSAMENTE UM LINDO ROSTO DE MULHER!

Ouvivesaria Ancora
Fundada há 38 anos
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6078 PORTO

A Pátria

Sociedade Alentejana de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa — Do Consórcio de Seguros das Casas Económicas do Estado.

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos, Agrícolas, Acidentes, Individuais, etc.

Reservas em 31 de Dezembro de 1937
Ese. 5.767,344\$15

Delegação no Porto — Avenida dos Aliados n.º 81-1.º, Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA.

Agente em Guimarães:
Francisco Ribeiro de Castro

Cintas e Espartilhos

"POMPADOUR,"



Se V. Ex.^a pretende elegância nas suas toilettes, prefira as cintas desta acreditadíssima marca.

ENVIAM-SE CATÁLOGOS GRATIS.

Casa de venda exclusiva no Pôrto:
Armazéns da Capela
Rua das Carmelitas, 70 — Esq. Cândido Reis
TELEFONE 1885

Canetas Tinta Permanente

a 2\$50

Deseja V. Ex.^a uma caneta com aparo d'ouro imitação perfeita da PARKER?

Inscriva-se nas vendas a prestações na CASA DAS NOVIDADES.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOGADO
(no escritório do Ex.^{mo} Sr. Dr. António do Amaral)
Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

BANHEIRA ESMALTADA

VENDE-SE uma em ferro fundido estrangeira com pequenos defeitos mas que serve perfeitamente para qualquer casa particular. Para ver e tratar na

PENSÃO COMERCIAL
(107) Toural — Guimarães
CASA

VENDE-SE uma no Largo 13 de Fevereiro 9 - 11. Falar na Rua Francisco Agra, 4 — Guimarães. (106)

PONTO AZUL

Rádio Inconfundível



Modêlos à venda no Depósito da
Agência Comercial de Anilinas, L.^{da}
R. de Santo António, 53 Guimarães

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Maio de 1938

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 228.
Receitas abonadas a doentes externos, 187.
Parturientes recolhidas, 7.
Crianças nascidas, 9, sendo 5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Abril, 98.
Doentes entrados durante o mês de Maio, 127.
Doentes saídos:
Curados, 91.
Falecidos, 29.
No mesmo estado, 8.
Falecidos, 4.
Ficaram existindo no último dia do mês de Maio, 93.
Banhos dados no balneário, 186.
Operações de grande e pequena cirurgia, 50.
Transfusões de sangue, 0.
Curativos feitos no Banco, 1.243.
Oftalmologia: — Operações, 3.
Curativos, 237.
Injecções aplicadas, 1175.
Sessões de Raios ultra-violetas, 147.
Sessões de Diatermia, 197.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 25.
Doentes existentes no último dia do mês de Abril, 13.
Doentes entrados durante o mês de Maio, 2.
Doentes saídos:
Curados, 2.
Falecidos, 0.
Ficaram existindo no último dia do mês de Maio, 12.
Operações de pequena cirurgia, 3.
Curativos feitos no Banco, 354.
Injecções aplicadas, 24.

A Voz do Operário

(SÍBAVO)

Mercê da propaganda recentemente iniciada por esta Instituição registouse um incremento de novos associados, tendo-se inscrito durante o mês de Maio 557 novos sócios, pertencendo 314, desse número, às comissões de freguesias.

— A comissão da Amadora vai realizar na sua área uma sessão de propaganda da «Voz do Operário».

— A comissão de Benfca requisitou 200 propostas para as espalhar

por tôda a freguesia, esperando-se êxito desta sementeira.

— No capítulo de instrução a Sociedade regista, por tôda a cidade e arredores, 42 escolas de instrução primária, com uma população de 4.200 alunos; os cursos profissionais e comercial com 125.

— A 6 de Junho, na sede, realizou-se uma interessante festa, promovida pela escola privativa n.º 1, com a valiosa cooperação da escola de contracto n.º 10, revertendo o producto desta festa para o fundo da Caixa Escolar.

— A 10 de Junho reabre a esplanada, repleta de atractivos e num ambiente de fraternal alegria, iniciativa feliz da gerência transacta.

— A Biblioteca da Sociedade, uma das mais centrais da capital, com um montante de volumes superior a 12.000, continua a registar uma média diária de 30 leitores, o que não é de admirar, posto que ali se recreia e cultiva o espirito num ambiente de luz e conforto.

— A Policlínica, dirigida pelo médico escolar da Sociedade, sr. Dr. Alfredo Franco, facultativa a todos os associados, mantém um corpo de especialistas para as seguintes doenças: análises clínicas, cirurgia geral, estômago, fígado, garganta, intestinos, olhos, nariz, ouvidos, hemorrói-

das, sífilis, senhoras e crianças, vias urinárias.

— O consultório médico-dentário, provido de tôda a aparelhagem moderna, assegura tratamento sob os métodos mais progressivos.

— Um grupo de 50 parteiras, com consultório ou residência nos diversos bairros de Lisboa, mediante 50\$00 de honorários prestam assistência às consócias parturientes.

— O serviço nocturno funciona das 21,30 às 23 horas, para atender os associados que durante o dia estão nas suas ocupações.

— A's sextas-feiras, das 21,30 às 23, a comissão administrativa atende tôdas as consultas ou reclamações dos associados.

Serviços de Propaganda da «SÍBAVO» — Envia material de propaganda para todo o país, às pessoas interessadas em conhecer a obra da «Voz do Operário», para o que basta escrever um simples postal aos **Serviços de Propaganda da «SÍBAVO»** — Rua da Voz do Operário, 13 — Lisboa.

VENDE-SE uma casa na Rua Dr. Joaquim de Meira. Nesta Redacção se informa. (115)

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUGRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

VENDE-SE Um prédio, em estado de novo, de dois andares, com quintal, e com os n.ºs de policia 118, 118-A e 118-B, sito na Rua de Francisco Agra. Para tratar: com José Teixeira, Avenida Cândido Reis n.ºs 98 e 99 — Guimarães. (100)

Lêde e propagal o «Notícias de Guimarães»

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranense)

O CORPO DOS PRIVILEGIADOS DA ANTIGA, INSIGNE E REAL COLEGIADA

III

Sentença do Senhor Rei Dom Afonso, o quinto e Dom João, o segundo, na coal foi julgado diante delles por letrados e ministro da fazenda que os privilegios de N. Senhora da Oliveira não podiam ser quebrados nem por elles nem por seus subcessores: Item mais apresentaram os ditos seus privilegios entre os quais foram achados dois, convem a saber: hum d'El-Rei Dom João que Deus haja em que se contem uma clausula que ao dito Rey prouve tomar á dita igreja, Prior e Cabido della e sob sua defensão e guarda e encomenda e quiz que assim eles com os seus cazeiros etc. houvessem privilegio para sempre que elle nem os reis que,

delle descendessem não podessem revogar que não pagassem em nenhum servisso que por elle lito Rei, nem seus conselhos fosse lausado e que outrosim não servissem que sua mercê era de os haver por privilegiados francos e izentos de todo los ditos encargos e servissos e outro de El-Rei Dom Afonso nosso padre que Deus haja pelo coal se mostra em outras trez cousas que elle mandou a todos os seus officiaes e pessoas a que o conuencimento pertenceram que visse um a carta que delle o dito Cabido e conegos tinham na qual eram escritos todos aqueles seus cazeiros e pessoas que de tais pedidos haviam de ser escusados e lho guardarem compridamente e não constraingerem os sobre ditos em ella contengos que houvesse de pagar em o sobre dito servisso por coanto foi achado por letrados a que este commeteu que elle nom podia revogar os privilegios consuedidos aos ditos cazeiros e pessoas da dita igreja por serem outorgados em outra e reverencia de N. Senhora Santa Maria em esmolta e assim seria direito eclesiástico, o coal lhe não podia tolher enviando-nos a pedirem por mercê os ditos

Priore Cabido que por servisso de Deus e da Senhora Santa Maria sua Madre lhe mandassemos todo... e desembargar como o achamos por escripto. E visto por nós seu requerimento e vistos os ditos instrumentos e nossas respostas e vistos os ditos privilegios outorgados á dita igreja pelos Reis nossos antecessores e padre todo em a nossa fazenda com os vereadores della e alguns letrados do nosso conselho o que isto mandamos ver e desembargar e visto em nosso parece.

Acordamos que vistos os ditos instrumentos que por parte do Prior e beneficiados da Igreja de Santa Maria de Guimarães se tomarão do agravo que lhes era feito aos seus cazeiros e lavradores convem a saber: hum por lhe lançarem armas e cavalos, outro por serem constraingidos para haverem de pagar nesta sincoenta milhoes e se alega por sua parte seus privilegios que são de tal coalidade que por esta causa... por nossa parte se alega o seguinte: que demos aos nossos officiaes deputados para arrecadarem este dinheiro que nenhum posto que privilegiado seja e vista a carta de El-Rei nosso bisavô em que diz que não pa-

gassem nenhum em servisso que por elle e seus conselhos fossem lançados e vista uma carta de El-Rei Dom Afonso, nosso padre que Deus haja endereçada aos juizes de Guimarães em que diz que fora achado por letrados o que este commeteu que elle não podia revogar os privilegios consuedidos aos cazeiros e pessoas da dita igreja por elles serem outorgados á onra de N. Senhora e visto isso mesmo o que quer o direito em que os seus ditos letrados fundarão que depois que o senhor temporal dá e outorga um privilegio á igreja não o pode elle nem subcessores revogar porque tal direito hé já adquirido de igreja e posto que o regimento diga que os privilegiados hajão de pagar isto se entende nos privilegios que são dados a outras pessoas e nom nos outorgados á igreja como dito hé e nós mandamos que os ditos privilegios lhes sejam inteiramente outorgados executando a paga dos cinco milhoes nos... nom devem de pagar como esto mesmo em lhe serem lançados armas e cavalos ou vós lhe mandarem de lançar aqueles que por seus privilegios devem ser escusados e mandamos a vós Rui Mendes, nosso

contador e a vós dito Gonçalo de Faria, lançados dos ditos cavalos e armas e egoas quer outros nossos officiaes a que esto pertencer que veção os ditos privilegios e os examineis e olheis a que se estendem e que pessoas são escusas e lhos fazei muito inteiramente guardar assim como neles hé contendo e fazei em tal maneira que por bem da generalidade dos ditos privilegios devem ser escusos e nom outros algumas. Porem vos mandamos que asi o guardaes e cumpraes e façaes cumprir e guardar como por nós hé julgado, acordado e mandado sem outra duvida nem embargo que huns nem outros a elle punhaes que asi hé nossa merssê e al nom façades. Dada em vila de Abrantes a vinte e hum dias de agosto. El-Rei o mandon por Dom Pedro de Castro, do seu conselho e vedor da sua fazenda por coanto os letrados que com elle acordarão ficão assignados no acordo passou por elle segundo ordem nossa Gaspar Afonso o fez. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quatro centos e oitenta e trez — D. Pedro II.

Privilegio sentença do Senhor Rei Dom João o terceiro em que não poderem ser quebrados os privilegios de N. Senhora da Oliveira por serem dados por esmolta e reverencia sua dado no anno de mil quinhentos e vinte e seis e vistos por nós seus privilegios por taes seus cazeiros lavradores nom devem nem soem pagar em os nossos pedidos e achamos que nom por nossos aggravos em lhe nom serem guardados porem vos mandamos que vejaes huma carta que de nós o dito cabido e conegos tem na coal são escriptos todo los aquellos cazeiros e pessoas que de taes pedidos hão de ser escusados e lho guardaes cumpridamente e nom constraingeis os sobre ditos em ella contengos que hajão de pagar em sobre dito servisso por coanto posto que em este sobre dito não hajão de ser alguns escusados de pagar posto que por nós nossos privilegios fossem izentos de pagar em vossos pedidos.

(Continua)

P.º Alberto Gonçalves.